



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E SUAS
INFLUÊNCIAS NAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL
DA ESCOLA EDUCAR SESC DE IGUATU-CEARÁ**

Penha, Maria Elizângela da¹

Serviço Social do Comércio – SESC – elizpenha@hotmail.com

Cipriano, Kátia Karlene de Carvalho² - SESC

Serviço Social do Comércio – SESC – karlene.c@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho é organizado com o intuito de investigar em que medida as ações de formação continuada ofertadas pelo SESC impactam no processo de avaliação da aprendizagem. Busca-se destacar como as práticas ligadas à formação de professores no tocante à avaliação, de modo específico, nas séries iniciais do ensino fundamental, são empreendidas e de que modo influenciam na ação dos professores em relação à avaliação da aprendizagem escolar. Para tanto, elencou-se algumas questões norteadoras: As ações de formação continuada têm contribuído para uma prática reflexiva dos professores do ensino fundamental da Escola EDUCAR SESC? Quais as concepções de avaliação escolar desses professores e que relações podem ser estabelecidas com as suas práticas em torno da avaliação? Buscou-se suporte teórico na pesquisa bibliográfica, bem como na pesquisa de campo, tendo como campo empírico a Escola Educar SESC – Unidade de Iguatu. Através da presente reflexão, acredita-se na possibilidade de elucidar o papel da formação continuada e sua relação com a prática de avaliação dos professores do ensino fundamental da referida escola.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem, formação de professores, prática docente.

ABSTRACT

This work is organized in order to investigate the extent to which continuing education activities offered by the SESC impact in the assessment of learning. It seeks to highlight how practices related to teacher training with regard to the evaluation, specifically, in the early elementary school grades are taken and how they influence the behavior of teachers regarding the evaluation of school learning. To do so, has listed are some guiding questions: The continued training activities have contributed to a reflexive practice of elementary school teachers School EDUCAR SESC (Educate Sesc)? What school evaluation conceptions of these teachers and that relationships can be established with their practices around the evaluation? The theoretical support was sought in specific literature as well as in field research, with the empirical field the School Educate SESC - Iguatu Unit. Through this reflection, it is

¹ Especialista em Psicopedagogia pela FAK. Supervisora pedagógica do Programa Formação Continuada de professores do SESC – Unidade de Iguatu. E-mail:elizpenha@hotmail.com.

² Especialista em Gestão escolar pela FAK. Técnica do Programa Formação Continuada de professores do SESC – Unidade de Iguatu. E-mail:karlene.c@hotmail.com.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

believed in the possibility of elucidating the role of continuing education and its relation to the practice of evaluation of this school of elementary school teachers.

KEYWORDS: Evaluation of learning, teacher training, teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação tem se tornado um tema amplamente discutido no contexto educacional, tendo em vista sua complexidade e sua ligação com os diversos fatores que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Compreendendo a complexidade do ato de avaliar e sua relação direta com fatores distintos no âmbito da instituição escolar, tais como: filosofia da escola, currículo, aprendizagem dos alunos e formação de professores, centra-se nesse último o foco do presente trabalho. Tem-se como objetivo, analisar a relação das ações de formação continuada e as práticas de avaliação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental da Educar SESC de Iguatu, identificando como estas interferem no processo de qualificação teórica e prática da docência. Buscaremos interagir com algumas questões norteadoras: qual a concepção de avaliação dos professores envolvidos? Em que medida essas concepções pautam a prática de avaliação da aprendizagem? Qual o grau de abrangência das práticas de formação continuada, ofertadas pela escola, no tocante à ação pedagógica desenvolvida? Pretende-se verificar junto a estes professores como estas práticas refletem no seu trabalho cotidiano de sala de aula, identificando concepções e práticas de avaliação escolar e sua relação com a aprendizagem.

Para fundamentar nosso estudo, buscamos suporte nas teorias defendidas por autores conceituados nos campos da avaliação da aprendizagem escolar e da formação de professores, tais como Luckesi (2005), Penna Firme (1994), Libâneo (1994), Imbernón (2011), dentre outros. A consulta à legislação vigente, bem como à proposta pedagógica da Escola Educar Sesc ratifica o enfoque dado no presente trabalho, no sentido de favorecer uma maior compreensão sobre a abordagem da temática numa perspectiva mais ampla.

O texto apresenta inicialmente a abordagem sobre a revisão da literatura acerca da avaliação da aprendizagem escolar e da formação do professor, constituindo o referencial teórico. A segunda parte aborda aspectos relacionados à metodologia, os procedimentos utilizados para realização da pesquisa e construção do texto e, por fim, a terceira, evidencia a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reflexão sobre a percepção dos professores em relação aos aspectos ligados à avaliação no contexto da sala de aula, as concepções de avaliação, os instrumentos e práticas ligadas ao ato de avaliar e a relação destes com as ações de formação continuada ofertadas pela Escola Educar Sesc.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Avaliação da aprendizagem escolar: heranças, desafios e perspectivas

Ao falar em avaliação escolar, vale lembrar o que se herdou em termos de práticas educativas, ao longo da história da educação. Sistematizada no século XVI pela pedagogia jesuítica e comeniana, a prática de exames de caráter excludente, classificatório, ainda influencia de modo significativo a estruturação do currículo dos cursos de licenciatura. Entenda-se o processo de formação inicial dos professores, desencadeando em práticas similares em sua ação docente, tendo em vista que a organização do sistema de educação no Brasil ainda apresenta características acentuadas desse modo de “avaliar” os alunos. Para a professora Penna Firme (1994) “o conceito de avaliação evoluiu aceleradamente nas duas últimas décadas, mas a prática da avaliação não tem acompanhado esse avanço”.

Segundo Luckesi (2005), a escola brasileira, pública ou particular, dos níveis de ensino fundamental, médio ou superior, pratica exames escolares, ao invés de avaliação da aprendizagem. Relata o autor que trabalhar com avaliação implica em ter um olhar includente, mas a sociedade é excludente. Reiterando a posição do autor, o sentido etimológico da palavra avaliação, por si só garante a inclusão, a valorização do erro como ponto de partida para uma nova aprendizagem.

Acredita-se que à medida que o professor valoriza tal ação em seus alunos também se reconhece nesse processo de ensinar e aprender, avaliar e se auto-avaliar. Entretanto, a prática existente dentro e fora da escola pouco aproveita o significado da avaliação em seu comprometimento com o processo investigativo dos direcionamentos e dos resultados, onde professores e alunos se sentem parte, sinalizando a necessidade de ampliar o conhecimento individual e coletivo.

Como afirma Dalben (2005), não há dúvidas de que a avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dia-a-dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões (Dalben, 2005, p. 66). Sendo assim, avaliar é um ato inerente à ação humana, e por que não dizer, à aprendizagem e aos aspectos que a mesma envolve.

Em relação às atividades avaliativas, no âmbito da escola, Libâneo (1994) cita que estas concorrem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos, e visam diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para isso.

Partindo dessa concepção, as práticas de formação docente devem priorizar o diálogo e a valorização dos saberes construídos durante a trajetória do professor, a sua reflexão sobre a teoria numa articulação com a prática de avaliação e suas implicações na aprendizagem dos alunos.

2.2 Formação continuada de professores e práticas de avaliação no contexto da Escola Educar Sesc

As ações de formação continuada da Educar SESC atendo-se às demandas advindas do corpo docente e pautando-se na proposta pedagógica de cunho sócio-interacionista, conceitua avaliação da seguinte forma:

O caráter da avaliação torna-se um ato político, propiciando e vivenciando mudança, avanço, progresso, enfim, aprendizagem. Ela se caracteriza como processual, contínua, participativa, investigativa e diagnóstica. Em função de sua finalidade divide-se em três tipos de avaliação: inicial, formativa e final. Inicialmente, proporciona ao aluno uma tomada de consciência do que sabe e do que ainda pode aprender sobre um determinado conteúdo; em seguida, na avaliação formativa, se investiga os processos de construção do conhecimento e neles se intervém. Ela ocorre por meio da observação sistemática do processo de desenvolvimento da criança em relação aos objetivos propostos; já na avaliação final, o processo de observação e registro, além de possibilitar uma reorganização no planejamento e nas atividades dos alunos, proporciona uma análise dos resultados da aprendizagem para avaliar o quanto cada uma alcançou ou não, o nível esperado (PROPOSTA PEDAGÓGICA DO SESC, 2012, pp. 44-46).

Tendo em vista que a avaliação se constitui em um termômetro também para o trabalho do professor, ao analisar o desempenho dos alunos paralelamente identificam-se aspectos relativos à atuação docente. Assim, é interessante averiguar: Em que sentido a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação continuada contribui para a qualificação da docência, no que se refere à avaliação? Ao avaliar seus alunos os professores estabelecem relação com o que é planejado e ensinado? Os seus objetivos são suficientemente claros? Como ocorre a mediação do professor no processo de ensino e de avaliação?

Tais questionamentos levam a considerar que numa proposta pedagógica de cunho sócio-interacionista a avaliação é construtiva, processual e contínua, o que indica um olhar atento do professor, com eficiência técnica e pedagógica ao longo do período de ensino, tomando como ponto de partida os saberes construídos pelos alunos ao longo de sua trajetória, além de considerá-los como base para a construção dos conhecimentos científicos a serem abordados na escola.

A formação continuada para os professores da Educar SESC traduz-se numa prática sistemática de ações voltadas para dar maior solidez à ação pedagógica, buscando auxiliar no processo de qualificação da docência. No âmbito da avaliação escolar recorre-se ao estudo da proposta pedagógica e de literaturas que convergem para o mesmo conceito do ato de avaliar, sempre voltando o olhar para a prática de avaliação da escola, numa perspectiva mais ampla, considerando seus limites e desafios.

Uma questão muito presente nos encontros de formação é o espaço de socialização das experiências entre os professores, trazendo à tona as principais dificuldades vivenciadas, as possibilidades de trabalho e a busca de ações eficazes com os alunos. Compreende-se a importância do trabalho coletivo entre os pares (professores) no intuito de solucionar possíveis problemas, esclarecer dúvidas quanto à tomada de decisões na prática avaliativa, no planejamento de atividades coerentes com os níveis de ensino e considerando as limitações/individualidade de cada aluno, etc.

Vale salientar que tais práticas se encontram expressas no projeto político pedagógico da instituição e sua socialização garante o caráter mobilizador, dinâmico e participativo da escola em estudo e dão coerência a sua proposta pedagógica.

Em relação aos encontros de formação de professores, é comum ouvi-los manifestando a satisfação em participar de ações que vão ao encontro das reais necessidades da sala de aula. Um aspecto do qual não se abre mão é a fundamentação teórica das práticas vividas e compartilhadas, o que qualifica não só a concepção, mas a ação pedagógica e os valores nela



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

embutidos. Como afirmam alguns professores, as atividades desenvolvidas na docência na Educar SESC, os conhecimentos construídos ao longo da formação em serviço são elementos de referência e de qualificação pessoal e profissional.

Certamente, ao mesmo tempo em que se reconhece a relevância do trabalho realizado, também se compreende que nenhuma proposta pedagógica pode ter a pretensão de se tornar um conjunto de ideias acabadas, prontas. Isso se torna inerente também ao ato de avaliação da aprendizagem, num constante fazer e refazer, construir e reconstruir conhecimento.

De fato, pouco ou nada pode fazer a coordenação pedagógica de uma escola, se não pode contar com o compromisso do professor em relação ao aprendizado, ao desenvolvimento e avaliação do aluno. Nesse sentido, a LDB, 9394/96 em seu artigo 13º, destaca como incumbência dos professores, dentre outras: elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação.

Nessa perspectiva, o trabalho coletivo na Educar SESC compõe sua identidade, uma vez que a parceria entre coordenação pedagógica e professores, dos professores entre si, dos professores e os alunos e a busca pela co-participação da família é uma prática efetiva no acompanhamento da evolução da aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 População e Amostra da Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Educar Sesc de Iguatu – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada na região Centro Sul do Estado do Ceará. Para realização da pesquisa, consideramos alguns aspectos inerentes às concepções e práticas avaliativas dos professores do ensino fundamental da Escola Educar Sesc, de que modo a formação continuada de professores influencia no processo de avaliação da aprendizagem e em que medida contribuem para a reflexão da ação docente.

A proposta pedagógica da escola, de cunho sócio-interacionista, conta com vinte e quatro turmas do 1º ao 5º ano e um total de 585 alunos, funcionando desde 2002. O público prioritário são os filhos de comerciários, sendo que atualmente são 432 dependentes de comerciários, 12 conveniados e 141 usuários.



3.2 Sujeitos da Pesquisa

O grupo de sujeitos da pesquisa foi constituído de 25 (vinte e cinco) professores docentes que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), incluindo o professor de língua estrangeira (inglês) da Escola Educar Sesc de Iguatu-Ceará.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu mediante a utilização de questionário, “(...) um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (RAMPAZZO, 2009). O questionário era composto de questões abertas e foi entregue pessoalmente aos professores. Obtivemos uma taxa de devolução de 60% dos questionários encaminhados.

Os pontos elencados na consulta foram os seguintes: De que modo a formação continuada de professores influencia nas práticas de avaliação da aprendizagem? Qual a sua concepção de avaliação? E qual a ligação desse conceito com suas práticas, em torno da avaliação? As ações de formação contribuem para uma prática mais reflexiva? Em que medida?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscamos através dos questionamentos feitos aos professores, evidenciar aspectos relacionados às contribuições das ações de formação continuada em relação às concepções e práticas de avaliação da aprendizagem escolar, no contexto do ensino fundamental.

Percebemos que as concepções dos professores consultados acerca da avaliação são voltadas para a avaliação numa perspectiva mediadora, processual e contínua e estas têm relação direta com as ações de formação continuada, assumindo um papel relevante nesse processo. A concepção do professor acerca da avaliação torna-se um imperativo para uma prática coerente, crítica e politizadora junto a seus alunos, como bem explica a professora A (5º ano): “Hoje vejo a avaliação como o ato de refletir, planejar e replanejar minhas ações, partindo do conhecimento do aluno e visando novas possibilidades de aprendizagem. Ela serve para me alertar sobre algumas mudanças necessárias para a melhoria da aprendizagem”. Nessa perspectiva, as ações de formação continuada possibilitam a reflexão entre o conhecimento e a ação pedagógica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo a professora B (4º ano), a troca de conhecimentos teóricos e práticos durante as ações de formação contribui efetivamente para a tomada de decisões em relação à avaliação e ao planejamento de atividades significativas para os alunos.

Ainda sobre o impacto da formação continuada sobre o modo como concebem e praticam a avaliação, a professora C (4º ano) afirma que “a avaliação ocorre no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem, e para que na prática isso venha a acontecer de maneira satisfatória, precisamos refletir a nossa prática pedagógica”. Nesse sentido a formação continuada promove mudanças na ação educativa, melhorando as condições do processo de ensino-aprendizagem, desde que cada professor se comprometa com a aprendizagem do educando.

É notório a concepção dos professores quanto à importância da formação continuada no processo de qualificação da docência, possibilitando intervenções mais seguras e criteriosas em relação à prática da avaliação da aprendizagem dos alunos, bem como a avaliação de suas próprias concepções e ações em torno da avaliação. “Um fator primordial que deve ter espaço privilegiado no âmbito da formação é a reflexão sobre a prática docente...” Na maioria das situações o aluno utiliza um posicionamento crítico em relação à postura que cada professor assume em sala de aula, perante o conhecimento trabalhado, as situações de aprendizagem, as intervenções pedagógicas, a forma de avaliar, dentre outros aspectos (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

Para alguns professores, as ações de formação continuada possibilitam a reflexão sobre a teoria e sua ligação com o cotidiano da sala de aula, no que se refere à avaliação. É um momento de se auto avaliar e se dispor a possíveis mudanças; é também um momento de motivação e solidificação da função social do professor na vida de um aluno e para a sociedade como um todo.

Observamos ainda que a reflexão sobre a prática torna-se um imperativo no âmbito da formação continuada, uma vez que possibilita um olhar criterioso sobre a ação pedagógica e suas possibilidades de (re) construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Percebermos, a partir da pesquisa de campo, o impacto das ações de formação continuada, no âmbito da Escola Educar Sesc, em relação ao modo como os professores envolvidos pensam e desenvolvem a avaliação da aprendizagem. Através dos relatos dos professores envolvidos, evidencia-se o processo mediador da avaliação, pensada numa perspectiva processual e contínua.

Observamos que há coerência entre as concepções de avaliação apresentadas na proposta pedagógica da instituição e o modo como os professores concebem e praticam a avaliação da aprendizagem, atentando-se para os diferentes níveis de desenvolvimento e reconhecendo-os como processos a serem considerados nas práticas avaliativas. Fica evidente que tal proposta busca superar uma visão homogênea, excludente e meramente classificatória do ato de avaliar. A avaliação, portanto, assume uma perspectiva heterogênea, acolhedora e incluyente.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LDB. Lei 9.394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 14 jul 2015.

FIRME. Thereza Penna. Avaliação: tendências e tendenciosidades. In: **Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p.5-12, jan/mar. 1994.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. – 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 14.)

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** [para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação]. 4. Ed. – São Paulo: Loyola, 2009.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Avaliação escolar. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.

ESTEBAM, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

GATTI, Bernadete Angelina. **Os Professores e Suas Identidades: o desenvolvimento da heterogeneidade**. Cadernos de Pesquisa, nº 98, Fundação Carlos Chagas, SP: Cortez, 1996.

PIMENTA (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO SESC. Departamento Nacional. Rio de Janeiro, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Formação de Professores: Políticas e Debates.** São Paulo: Papyrus, 2002.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br